

Vital é assíduo e firme em perpetrar

sintagmas deformadores completos (da realidade

que todos vemos, sentimos, amamos – somos)

do significado (ou objetividade

sempre simulacrada com íntegra devoção).

Ele aparenta ser. Mas é só sido.

Ele apenas tenta utilmente representar

a comoção (dos objetos), o dano, a paixão

(desfibrilar o sentimento oco e cardíaco do mundo)

o engano, a vertigem e a insânia lógica

das coisas humanas (não demasiadamente

## EU VITAL

Escrito por Administrator

---

nunca desmaiadamente – apenas demassiadamente).

(Dizem: vital é vida à palavra, isto é, é a vida

infundida na esfinge que cada palavra traz ou é)?

Vital recompõe

com gramatical imperícia

– a emoção faz o bisturi tremer

e a cirurgia vai pro beleleu –

a cútis ferace

dos verbos decompostos, íngremes

mesmo podridos. Em puros escombros.

Idolatra decorações senis ou podres

das palavras (que ele despreza mas acata

para melhor mutilá-las);

sonha com paraísos estáticos.

Édens cavos. Parcos. Loucos. Molhados.

Vital é apenas um retrato do que não se faz

com a poesia. Um caso inclássico.

A verdade é espanhola

gongórica, juanramongimeziana

guilleniana sobretudo lorquidesca

nunca amaina ou muda

não varia ou luna

como uma navalha é espanhola (à Mendes)

a verdade

cristo genuflexo

reliquia de abelha vórtice de ave

nada dobra nem o dólar

nenhum euro compra

a verdade espanhola.

(Ao deserto criador da palavra

ao louco redemoinho do sopro

à poesia)

As mandíbulas do relâmpago

presas da luz canibal, golpes

de calcanhar aquilesiano

multiplicado pela eternidade

sapatear dos trovões, raios

da aljava de Zeus brandidos

com majestade e precisão

tudo reluz no poema

zigzagueia espiral

como pálpebra enlouquecida

na mão da palavra poema

a olhar o futuro despromissor da voz.

{comments on}